



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0174

FREQÜÊNCIA DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS INVESTIGADAS POR BIÓPSIA NOS INDIVÍDUOS DE COR BRANCA E NEGRA: ANÁLISE COMPARATIVA

Juliana Puggina (Bolsista FAPESP), Prof. Dr. Elemir Macedo de Souza (Co-orientador) e Profa. Dra. Maria Leticia Cintra (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Fundamentos: 80% da população mundial tem a pele pigmentada.(1) Há raros estudos com pessoas de pele de cor.(2,3) Pouco se conhece sobre as diferenças étnicas na estrutura, fisiologia e doenças da pele, especialmente em populações miscigenadas, como a brasileira.(4,5) Objetivos: estudar a freqüência comparativa das doenças dermatológicas de pacientes brancos e negros em material anátomo-patológico. Métodos: Recuperou-se as informações de biópsias de pele de indivíduos brancos e negros de 1993 a 2006. Aplicados os critérios de exclusão, os diagnósticos foram divididos em grupos para a análise de freqüências. Resultados: à análise de correspondência múltipla das principais variáveis do estudo, pôde-se concluir que as biópsias na pele negra são significativamente mais freqüentes na faixa etária de 15 a 50 anos, no sexo feminino, topografia de genitais e diagnóstico de “doenças infecciosas e inflamatórias”. Na pele branca predomina idade maior de 50 anos, no sexo masculino, topografia “cabeça e pescoço” e “distal dos membros superiores”. Conclusões: Na população de pele negra são coletadas mais biópsias de doenças inflamatórias e infecciosas, da genitália de mulheres jovens. Na pele branca predominam as neoplasias, nas áreas fotoexpostas de homens mais velhos. Pigmentação cutânea e fatores sociais estão mais provavelmente associados a estes achados.

Biópsia - Doenças de pele - Etnias